

Relatório de Actividades e Contas 2020

12 de Março de 2021

Índice

I.	Relatório de Actividades de 2020	1
I.1	Reestruturação e Visibilidade da Associação	1
<input type="checkbox"/>	Actualização da identidade visual	1
<input type="checkbox"/>	Redes Sociais e contacto com a comunidade	3
<input type="checkbox"/>	Menções na Comunicação Social.....	4
<input type="checkbox"/>	Voluntariado.....	4
<input type="checkbox"/>	Quotas de Associados, Consignação de IRS e Donativos	4
I.2	Reestruturação Interna.....	5
<input type="checkbox"/>	Implementação de metodologias.....	5
<input type="checkbox"/>	Sítio de Internet e correio electrónico	5
<input type="checkbox"/>	Regularização de obrigações declarativas	5
<input type="checkbox"/>	Regularização da situação no Montepio	7
I.3	Projectos, Parcerias/contactos e Financiamentos.....	8
<input type="checkbox"/>	Comissão Organizadora da Marcha do Orgulho LGBTI+,.....	8
<input type="checkbox"/>	Iniciativa #ContinuamosAMarchar	8
<input type="checkbox"/>	Apoio Psicológico	8
<input type="checkbox"/>	Pedido de Donativos.....	9
<input type="checkbox"/>	(Re)stabelecimento de contactos e parcerias formais e informais.....	9
<input type="checkbox"/>	Fundo de Emergência Social (FES) da CML	9
<input type="checkbox"/>	Candidaturas a Financiamentos.....	11
<input type="checkbox"/>	Casa de Acolhimento Temporário de Emergência (CATE)	12
<input type="checkbox"/>	Gabinete do Apoio ao Migrante (GAM)	13
<input type="checkbox"/>	<i>Good Deeds Day</i> (Dias das Boas Acções).....	14
<input type="checkbox"/>	Estágio Internacional.....	15
I.3	Opus Gay Madeira	15
II.	Relatório Orçamental de 2020.....	17
III.	Conclusões	18

I. Relatório de Actividades de 2020

Antes de mais, deve destacar-se que, durante 2020, houve eleições e tomaram posse novos órgãos-sociais.

No entanto, a maior parte das actividades desenvolvidas, mesmo as anteriores à Assembleia-Geral electiva, foram já, em grande medida, controladas e implementadas pela nova equipa.

A nova Direcção da Opus Diversidades pretendeu dar continuidade à actividade desenvolvida nos anos anteriores, de acordo com os objectivos estatutariamente definidos.

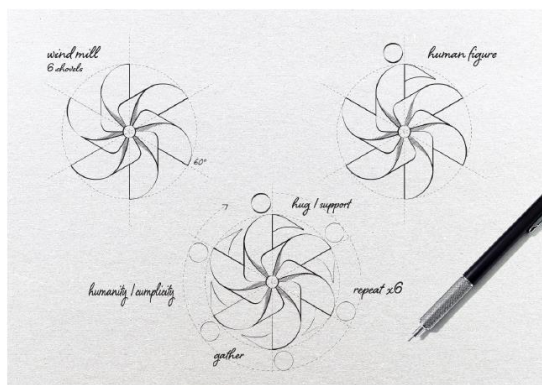
Contudo, tendo em consideração o exposto, e, também, as contingências especiais do surgimento de uma pandemia, é natural que algumas actividades planeadas não tenham sido implementadas e, mais importante, que tenham sido desenvolvidas muitas que não estavam planificadas.

I.1 Reestruturação e Visibilidade da Associação

- **Actualização da identidade visual**

No Plano de Acção com que se apresentou a eleições, a nova direcção considerou fundamental uma actualização da imagem da «marca» **Opus Diversidades** e da mensagem transmitida, sem perder o fio condutor com a memória existente. Desta forma, estabeleceu-se uma colaboração *pro bono* com o designer gráfico Luís Covas, que criou o logótipo oficial da Opus Diversidades, e o respectivo Manual de Normas Gráficas, previamente inexistente. Assim, procedeu-se à actualização de todo o suporte gráfico (papel e digital) com o novo logótipo.

Inserem-se de seguida algumas imagens representativas do desenvolvimento e da aplicação da nova identidade visual:



Symbol analysis



Symbol - color palette and meaning



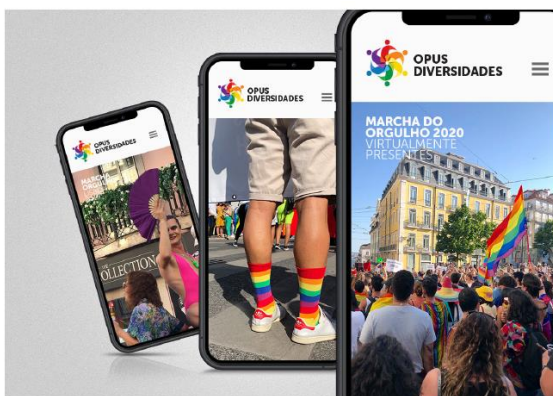
Logo - main version, negative



Isolated symbol



Logo - Main version, positive



Mockup for mobile app



Mockup for magazine

- **Redes Sociais e contacto com a comunidade**

Considerou-se importante uma aproximação maior, e mais dinâmica, à comunidade, não só para divulgação do trabalho, mas, também, para acentuar a presença renovada da Associação.

Em termos de Facebook, registou-se uma tendência positiva no aumento tanto de pessoas que viram as publicações da página, como no número de seguidores da página (2.701 a 31 de Dezembro de 2020) [ver imagem abaixo].

Número acumulado de seguidores



Número de pessoas atingidas pelas publicações



• Menções na Comunicação Social

1. **Entrevistas:** na sequência da participação em determinadas acções, descritas adiante, e da sua visibilidade, a Opus Diversidades foi mencionada em alguns artigos da comunicação social:
 - a. A propósito da Iniciativa «**Continuamos A Marchar**»:
 - i. [Público](#), [Ípsilon](#), [Observador](#) e [Agenda Lx](#)
 - b. A propósito das **declarações do Papa** sobre uniões de facto entre pessoas do mesmo sexo:
 - i. [Entrevista à TVI](#)
 - ii. [Entrevista ao Jornal i](#)
2. **Participações em Campanhas:**
 - a. presença na campanha [IDAHOT](#) (participação em vídeo da CIG), para o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia – Campanha #DireitosLGBTISãoDireitosHumanos;
 - b. presença na campanha [#zerodiscriminação](#) do movimento «Lisboa Sem Sida», da Câmara Municipal de Lisboa.

• Voluntariado

Durante 2020, foi integrada uma pessoa voluntária na Equipa da Opus Diversidades, para trabalhar na Área da Saúde Pública e no Pelouro de Apoio aos Migrantes/Pessoas LGBTI+ Requerentes de Asilo.

Embora nos tenham chegado contactos relativamente a outras ofertas de voluntariado, os diversos projectos e o contexto de pandemia que a Associação passou em 2020, exigiu a priorização de outros pontos.

• Quotas de Associados, Consignação de IRS e Donativos

A nova Direcção foi confrontada com o facto da inexistência de uma base de dados de associados, pelo que começaram por voltar a ser cobradas as quotas referentes aos membros dos órgãos-sociais e, paulatinamente, far-se-ão campanhas de angariação de associados.

O actual valor de quota de sócio foi mantido em 2020, mas pretende-se actualizar o mesmo para um valor mais realista, criando também factores atractivos para novas pessoas sócias (como criação de *perks/vantagens*).

➤ Quotas: 375,00 €

Relativamente a outras receitas, conseguiu-se recolher uma verba significativa através da consignação de 0,5% do IRS e de donativos, no âmbito da Iniciativa «Continuamos A

Marchar» e da Campanha de Angariação de Fundos «Doar Também É Marchar» da Comissão Organizadora (CO) da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa (MOL), em numerário e em espécie, angariados através da plataforma de *Crowdfunding* «Chuffed.org» e por depósito em conta bancária, aplicados no contexto da Rede Solidária da MOL (descrita posteriormente em detalhe).

- **Consignação de 0,5% do IRS: 232,67 €**
- **Donativos: 6.905,23 € (dos quais, 301,92 € em espécie)**

I.2 Reestruturação Interna

• Implementação de metodologias

1. **Reuniões ordinárias mensais:** estabeleceu-se como norma que as reuniões da direcção tivessem uma periodicidade mensal, na 2ª quinta-feira de cada mês, pelas 20h00.

Foi decidido que estas reuniões fossem alargadas a toda a Equipa. Foram debatidos pontos de situação das questões internas e externas em que a Associação esteve envolvida. Devido à pandemia, apenas uma reunião se realizou de forma presencial, enquanto as restantes procederam através das plataformas Zoom e Teams.

2. **Elaboração de actas:** por reunião mensal é elaborada uma acta, pelo secretário, ou em caso de ausência do mesmo, por uma pessoa voluntária. As actas são posteriormente enviadas por email a todos os membros da Equipa.
3. **Implementação inicial de *proto-departamentos*:** foram alocadas a cada um dos membros da Direcção áreas de trabalho específicas de que ficariam responsáveis, sem prejuízo da execução conjunta das tarefas.

• Sítio de Internet e correio electrónico

1. Foi decidido alterar o *site* da Opus Diversidades, tanto em termos de imagem como de conteúdo.

Conseguimos a oferta de alojamento por parte da Trignosfera®.

2. Procedeu-se à alteração e uniformização dos endereços de correio electrónico (*e-mails*) e das listas de distribuição.

• Regularização de obrigações declarativas

1. **Contabilidade**

- a. Durante 2020, foram enviados à Contabilista Certificada da Associação diversos pedidos de esclarecimento e de acções, designadamente:

- i. Abertura e enquadramento de actividades adicionais, nomeadamente de formação, para que a associação passasse, simultaneamente, a dispor de receitas próprias e a dar resposta a diversas solicitações nessa área.

Não obtivemos nenhuma resposta até ao final do ano.

- ii. Necessidade de renovar o pedido de elegibilidade para a consignação de 0,5% de IRS, dado que, da leitura da Portaria correspondente, nos parecia que a renovação automática torna desnecessária uma nova análise das condições de elegibilidade e, conseqüentemente, garante a inclusão na listagem do ano seguinte.

Como nunca obtivemos resposta, foi novamente requerido o estatuto de entidade elegível para se poder proceder à consignação no ano de 2021.

- iii. Solicitar a restituição do IVA, junto da AT, através do Portal das Finanças.

Apesar de ter sido enviado um tutorial a explicar passo-a-passo o procedimento, o pedido nunca foi efectuado.

- iv. Actualização de dados na AT, designadamente, sede fiscal, Técnico Oficial de Contas e Órgãos-sociais. Até Dezembro, ainda constavam no Portal das Finanças os órgãos sociais iniciais, de 1997. Também o TOC registado era o primeiro TOC da associação que, já tinha, entretanto, sido membro do Conselho Fiscal, o que configurava uma incompatibilidade. A sede fiscal também não era a correcta. Alegadamente, a contabilista terá alegado sempre, desde o início das suas funções na Opus, que essas alterações implicariam uma escritura pública comum custo de, pelo menos, 200,00 €. Por esse motivo, o anterior presidente decidiu nunca actualizar os dados na AT.

Apesar de termos insistido nessa alteração ao longo de 2020, apenas em Janeiro de 2021, a TOC procedeu à mesma, o que resultou no pagamento de uma coima de 150,00 €, por entrega fora de prazo de obrigações declarativas.

- v. Entrega de Orçamento e Contas de Instituições Particulares de Solidariedade Social (OCIP) na respectiva plataforma da Segurança Social. Fomos alertados pelas técnicas da Segurança Social, aquando de uma reunião realizada *online*, a 04.12.2020, de que as declarações OCIP não eram entregues desde 2017.

Essa situação de incumprimento, a que a Opus era alheia, e para a qual alertou diversas vezes ao longo de 2020, colocou em causa a obtenção de um Protocolo Atípico com o Instituto da Segurança Social para a nossa Casa de Acolhimento Temporário de Emergência (CATE).

- vi. Entrega do Anexo RV 1011 à Segurança Social por se terem verificado alterações estatutárias e/ou eleições e/ou substituições dos órgãos sociais. Detectámos que as alterações estatutárias, pelo menos as mais recentes, nunca tinham sido comunicadas, tal como não tinham sido as alterações dos órgãos sociais. À semelhança da AT, também na SS se encontravam declarados os iniciais.

Mais uma vez, foi esta Direcção quem submeteu à SS aquele Anexo e procedeu às alterações obrigatórias. Apesar da insistência, a TOC nunca o fez.

- b. Tendo em consideração a incompetência manifesta e ausência de respostas e esclarecimentos, informámos a técnica de que cessaríamos a colaboração com a GESTRIO a 31 de Dezembro de 2020 e estabelecemos protocolo com um novo gabinete de contabilidade.

2. Registo Central do Beneficiário Efectivo (RCBE)

Actualizado em conformidade com os novos membros dos órgãos sociais

3. Ficheiro Central de Pessoas Colectivas (FCPC)

Encontra-se actualizado

• Regularização da situação no Montepio

1. Manutenção de uma conta sem saldo

A Opus tem duas contas bancárias no Montepio. Uma delas (a «secundária») era usada para os financiamentos de projectos.

Aparentemente, a anterior Direcção decidiu deixar essa conta sem saldo, sob o pretexto de que estaria *suspensa*. Foi essa a informação transmitida à actual Direcção.

Quando precisámos de a utilizar para a Campanha de Angariação de Fundos, por exigência do Ministério da Administração Interna (MAI), o dinheiro depositado para «reactivar» a conta foi imediatamente sacado.

Fomos, então, informados, de que não existia a figura de «conta suspensa» e que a falta de saldo mínimo implicaria a cobrança de comissões e coimas.

Conseguimos negociar o pagamento de comissões mensais correspondentes «apenas» a 12 meses.

Posteriormente, negociámos com o Montepio a aplicação às contas da Opus do Modelo de Conta-Gémea para evitar este tipo de problemas no futuro

2. Actualização dos dados dos órgãos-sociais

Também descobrimos na mesma altura que a identificação dos órgãos-sociais da Opus não se encontrava actualizada no Montepio.

Foi necessário pagar comissão para a respectiva regularização.

I.3 Projectos, Parcerias/contactos e Financiamentos

- **Comissão Organizadora da Marcha do Orgulho LGBTI+,**

Em 2020, a Opus Diversidades integrou a Comissão Organizadora (CO) da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa (MOL), tendo participado em todas as reuniões presenciais de preparação da Marcha de 2020.

- **Iniciativa #ContinuamosAMarchar**

Devido à pandemia de SARS2, a CO decidiu que não haveria Marcha presencial, no entanto lançou a Iniciativa #ContinuamosAMarchar, onde fundos angariados por donativos de anos anteriores (cerca de 5.000,00 €) foram utilizados e doados a movimentos informais para apoio às comunidades LGBTQIA+, Roma, pessoas migrantes e pessoas trabalhadoras do sexo.

Dentro da própria CO, criou-se a Rede Solidária LGBTI+, onde 4 membros da Direção da Opus Diversidades estiveram integrados, não só na Triagem e Apoio/Acompanhamento de Pares, mas também fazendo a Tesouraria e Contabilidade desta Rede Informal.

Da mesma forma, criou-se a Campanha de Angariação de Fundos «Doar também é marchar», cuja responsabilidade de gestão e implementação foi da Opus Diversidades.

- **Apoio Psicológico**

A Opus celebrou um contrato de parceria com a Schema® - Psicologia Clínica, para prestação de serviços de psicologia direccionados à comunidade LGBTQI+, em regime de *pro bono publico*, para associados e indivíduos referenciados pela Opus Diversidades, incluindo familiares até ao 1.º grau.

É do conhecimento geral a maior prevalência de doenças do foro psiquiátrico, nomeadamente depressão, na comunidade LGBTQI+.

Ora, esta população foi das que mais sofreu com a pandemia.

Dado que os seus empregos foram dos mais afectados (bares, restauração, estabelecimentos de diversão nocturna, artes do espectáculo,...), ou porque os vínculos laborais já eram débeis ou inexistentes (prestadores de serviços (*recibos verdes*), falsos contratos a termo e períodos experimentais/estágios, migrantes em situação ilegal, pessoas *trans*, pessoas não-binárias, pessoas trabalhadoras do sexo,...), levando a que os contratos de arrendamento também fossem informais, a maioria destas pessoas não pode recorrer aos apoios estatais, fossem financeiros ou de protecção (por exemplo, contra o despejo).

A falta de rendimentos, o encerramento de locais de encontro LGBTQI+ e o confinamento fez com que muitas destas pessoas perdessem, igualmente, as redes de protecção e

suporte, constituídas por amigos, conhecidos e pares, e se vissem, frequentemente, obrigadas a permanecer em ambientes fóbicos, extremamente violentos.

O aumento de crises depressivas e de ideação suicida foi brutal e este serviço constituiu uma mais-valia para as pessoas apoiadas pela Opus durante o período de pandemia.

- **Pedido de Donativos**

Foram contactadas diversas empresas, especificamente as que anunciam nas suas páginas a sua responsabilidade social corporativa e o apoio de movimentos solidários/sociais.

Desses contactos, o Pingo Doce doou, contra recibo de donativo, um cartão de compras no valor de 300,00 €, cujo valor foi investido na CATE.

Conseguimos também uma parceria com a Nacional Óptica para proporcionar consultas de optometria e óculos gratuitos a pessoas com falta de rendimentos.

- **(Re)stabelecimento de contactos e parcerias formais e informais**

A Opus voltou a participar em reuniões e/ou a acompanhar os trabalhos de federações e colectivos a que pertence (e.g., ANIMAR, ILGA-Europe, cujas quotas foram pagas) e a estabelecer contactos e pontes com entidades com quem tinha havido rupturas no passado (ILGA, AMPLOS, Casa Qui, Panteras Rosa, Bloco de Esquerda, rede ex aequo, etc.).

Devem destacar-se duas acções que muito contribuíram para isso, o programa «Para Lá do Arco-Íris» e o trabalho na «Rede Solidária da MOL».

Achamos pertinente destacar dois contactos que têm sido instrumentais para a nossa actividade social:

- ✚ Marta Borges, Coordenadora da 144 - Linha de Emergência Nacional, do Instituto da Segurança Social;
- ✚ Ricardo Fuertes, Assessor para as áreas LGBTI, VIH e Dependências no Gabinete do Vereador Manuel Grilo (Câmara Municipal de Lisboa).

- **Fundo de Emergência Social (FES) da CML**

O FES – vertente IPSSs, destina-se, essencialmente, a apoio de tesouraria, recursos humanos e trabalho socialmente necessário.

A 31 de Junho de 2020, foi iniciado o processo, junto da CML, para requisição do FES. Devido a má gestão do processo da Opus Diversidades pela equipa técnica da Câmara, e a atrasos por parte da Contabilidade da Opus, a continuação da análise e avaliação deste pedido transitou para 2021.

Inseriu-se a seguir o quadro-resumo que serviu de base ao pedido, sendo que, para o valor já executado, foram apresentados documentos de suporte.

	RECURSOS HUMANOS			SEDE / CATE				BENS ESSENCIAIS PARA AS PESSOAS APOIADAS (alimentação, cabazes alimentares, transportes, comunicações, vestuário, consultas, medicamentos, etc.)			
	1 pessoa tempo integral	1 pessoa tempo parcial	Serviços de Contabilidade	Renda	Água	Electricidade	Comunicações (móveis e internet)	Facturas digitalizadas	Valores TOTAL das facturas registadas no e-factura até ao final de Dezembro	Apoios financeiros sem emissão de factura (aguardam-se as declarações) *Valor aproximado	
jun/20				323,70 €							
jul/20	1 200,00 €	500,00 €	75,01 €	323,70 €							
ago/20	1 200,00 €	500,00 €	75,01 €	323,70 €							
set/20	1 200,00 €	500,00 €	75,01 €	323,70 €							
out/20	1 200,00 €	500,00 €	75,01 €	323,70 €							
nov/20	1 200,00 €	500,00 €	75,01 €	323,70 €							
dez/20	1 200,00 €	500,00 €	75,01 €	323,70 €							
TOTAL GASTO			450,06 €	2 265,90 €	479,30 €	2 020,37 €	366,26 €	4 838,35 €	5 211,79 €	3 500,00 €	14 293,68 €
TOTAL ESTIMADO (6 meses)	7 200,00 €	3 000,00 €									24 493,68 €
	10 650,06 €			5 131,83 €				5 211,79 €		3 500,00 €	

• Candidaturas a Financiamentos

1. RAAML 2019: (31/07/2019)

- a. Na data supra indicada, foram submetidas duas candidaturas no âmbito do RAAML, que neste ano de 2019, foi facultada a oportunidade de melhorar mais tarde; pelo que a 21/8/2019, as candidaturas foram completadas e re-submetidas:
 - Envelhecimento e Saúde com mais qualidade para todos: o respeito pelas questões de género no concelho de Lisboa; e
 - Das Ásias ao Portugal do Século XXI | (I)migrantes: Desconstruindo a ilegalidade, promovendo a cidadania no concelho de Lisboa.

Fomos informados da intenção de indeferimento de ambas as candidaturas a 16/03/2020.

A 18/03/2020 foi contactada a Sra. Chefe de Gabinete do Sr. Presidente da CML, Dra. Fátima Madureira, via *email*, no sentido de pedir apoio na reanálise das candidaturas, que, também notificou o Director do DDS, Dr. Paulo Santos.

Após termos solicitado acesso às grelhas de avaliação, foram apresentados recursos a 30/03/2020.

A 20 de Agosto, questionámos o Dr. Jorge Vieira acerca das respostas aos recursos apresentados e, nesta mesma data, respondeu-nos que o júri já tinha reavaliado e tomado uma decisão, e que teríamos de aguardar pela decisão final.

Apesar de alguma melhoria da classificação, foram confirmados os indeferimentos a 02/11/2020.

2. Protocolo atípico com o Instituto da Segurança Social (ISS):

- a. realizou-se uma primeira reunião com a Dra. Sónia Baltazar (Diretora da Unidade de Desenvolvimento Social do Centro Distrital de Lisboa do ISS), a 4 de Dezembro de 2020, onde se apresentou a Opus Diversidades, os objetivos, as dificuldades sentidas relativamente à CATE e os objetivos. Referiu-se também o projecto dos seniores LGBTQIA+.
- b. submeteu-se um projecto escrito sobre a Casa de Acolhimento da Opus Diversidades, ao Instituto da Segurança Social, que se mostrou interessado em financiar o funcionamento, reestruturação física e manutenção daquela.

Aguardamos ainda resposta.

3. Aplicação digital “*You are not Alone*”

Aplicação pensada para ser desenvolvida para android/iphone contra o feminicídio. O objectivo é ser uma aplicação discreta, como se fosse um jogo, tornando-se imperceptível para que só a vítima saiba do que se trata e a possa usar. A aplicação permite a emissão de um sinal para que a vítima peça auxílio em caso de violência ou agressão.

A ideia foi apresentada à CML e à Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade (SECI).

- **Casa de Acolhimento Temporário de Emergência (CATE)**

1. Pessoas acolhidas:

A CATE da Opus Diversidades tem acolhido maioritariamente pessoas vulneráveis apoiadas pela SCML que paga à Opus, directamente ou através das pessoas apoiadas, um montante de apoio ao alojamento.

- Temos um utente já há vários anos (Sr. A), migrante do Bangladesh, e temos acolhido intermitentemente alguns outros utentes, que, entretanto, recuperaram a autonomia nas suas vidas.
- Em Maio, acolhemos mais um utente (Sr. F), sénior, não-LGBTI+, com adição de alcoolismo e questões de autonomização, tendo-se estabelecido contactos para ser acompanhado medicamente.

Foi possível estabelecer uma parceria com o Dr. Joaquim Fonseca, Coordenador da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD) da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) que conseguiu uma consulta com a Dra. Ana Neto da Unidade de Alcoologia de Lisboa (UAL).

A situação da permanência é insustentável, devido aos problemas cognitivos que apresenta e à violência demonstrada, incluindo homofobia.

Através da articulação com aquela médica, com a assistente social, Dra. Helena Carrilho, da Unidade de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (UDIP) Colinas, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), com o filho e com a médica de família do Sr. F, estamos a tentar uma interdição, através do Delegado de Saúde, para que seja internado compulsivamente para realização de exames e possa encontrar um alojamento mais adequado.

- Em Setembro, um migrante brasileiro (Sr. J) vítima de *bullying* por parte da anterior senhoria, encontrando-se em fase de recuperação de autoestima e da sua autonomia.

2. Estado, finalidade e contas da CATE

A actual Direcção deixou bem claro aquando da apresentação da candidatura que era contra a utilização da Sede da Opus para actividades comerciais, designadamente de hotelaria, desenvolvidas fora do âmbito do CAE (Código de Actividade Económica), bem como dos objectivos e actividades da Associação, estatutariamente definidos.

De igual modo, nos pronunciámos contra que os rendimentos não estivessem devidamente reflectidos nos documentos contabilísticos da Associação.

Nesse sentido, a única finalidade que se aceitaria para a Sede da Opus era a de Acolhimento Temporário de Emergência, preferencialmente para a Comunidade LGBTQI+.

Fomos, entretanto, confrontados com a necessidade de realização de obras/intervenções de conservação necessárias à manutenção da fracção e ao bem-estar das pessoas acolhidas pela Opus.

Intimámos a senhoria a fazer as obras de conservação necessárias, na sua maioria provocadas por infiltrações com origem no andar superior e que nunca antes se haviam tentado solucionar. A senhoria aceitou imediatamente, informando que não imaginava que existissem problemas, dado que ninguém lhos tinha comunicado. Foi ainda informada sobre a possibilidade de activação do seguro, o que veio a fazer com sucesso.

Entretanto, não havendo fundos para subcontratar uma empresa, foram os membros da Direcção e da Equipa da Opus que procederam à limpeza profunda do espaço, deitando fora mobiliário e outros objectos deteriorados e sem condições de reaproveitamento, e tentando reestruturar o espaço o melhor possível, antes que um financiamento permita realizar as obras pretendidas.

Foi também feito um acordo com uma das pessoas acolhidas para passar a realizar a limpeza do espaço, tendo como contrapartida a redução do valor pago para apoio do alojamento, de 280,00 € para 200,00 €.

• **Gabinete do Apoio ao Migrante (GAM)**

A Opus Diversidades reitera a importância de dar a migrantes, que nas suas situações multifacetadas, necessitam de apoio a nível de saúde, trabalho, requisição de asilo, obtenção de cidadania, etc. Nesse sentido, começou a pensar-se a criação de um GAM, para suporte, esclarecimento e reencaminhamento correcto para respostas institucionais dos pedidos que nos chegam.

Este GAM já começou a dar algumas respostas, se bem que ainda incipientes, e tem vindo a estabelecer contactos com as seguintes entidades: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes / Alto Comissariado para as Migrações (CNAIM/ACM), a Associação Solidariedade Imigrante (SOLIM), Serviço Jesuíta aos Refugiados, IN-Mouraria do GAT, Conselho Português para os Refugiados, CML, Housing First, Casa T, Rainbow Railroad Canada e G4SYS.

No final de 2020, o Pelouro de Apoio aos Migrantes/Pessoas LGBTI+ Requerentes de Asilo iniciou o seu trabalho através de contactos estabelecidos entre a Opus Diversidades e diversas entidades: Pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da construção do novo Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2020-2022, e com a Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios ([*Global Platform 4 Syrian Students*](#) – GP4SYS), fundada e presidida

pelo Presidente Jorge Sampaio, procurando implementar em Portugal/Europa um modelo semelhante ao desenvolvido pela Associação [Rainbow Railroad](#) no Canadá.

Realizou-se uma reunião entre membros da Opus Diversidades e o Pelouro Dos Direitos Sociais da CML a 3 de Novembro de 2020, onde se apresentou o projecto que a Associação gostaria de aplicar:

1. Consultoria/Acompanhamento no processo de legalização (ex: auxílio com tradução, preenchimento de documentação, acompanhamento nas deslocações às instituições necessárias);
2. Formação e Capacitação: através de ações formativas em diferentes áreas de interesse ministradas por elementos da própria associação ou voluntários/estagiários ao seu abrigo (ex: língua portuguesa básica, informática na ótica do utilizador, preparação para entrevistas, construção de currículos);
3. Educação para a saúde: auxílio na ligação aos cuidados básicos de saúde, Saúde Sexual e Rastreo das diversas ISTs (em parceria com outras associações disponibilizámo-nos para mediar a marcação de testes rápidos para VIH, VHB, VHC e Sífilis), primeiros-socorros, higiene e segurança, entre outros.

Debateu-se o facto de haver necessidade de criar manuais de boas práticas e procedimentos, para corretamente orientar os casos que nos cheguem de pessoas migrantes para entidades oficiais; isto, a curto prazo.

• ***Good Deeds Day (Dias das Boas Acções)***

O [Good Deeds Day](#) é um evento tradicional anual e preconiza a solidariedade e a bondade nos seus actos e palavras.

A 30 de Janeiro de 2020, a Opus Diversidades registou-se nesta que seria uma acção a nível internacional e de que a Opus faria parte, com actividades relevantes direccionadas para o público LGBTI+ Sénior, com a seguinte informação:

- Nome da Organização: Opus Diversidades;
- Descrição do Projeto: Este projeto tem que ver com a nossa atuação na área dos direitos humanos e da saúde e, historicamente, contamos com a parceria da «Entre Idades» e da APF. A saúde de todos é extremamente importante e a saúde nos seniores revela-se um desafio e é uma prioridade;
- Materiais em diversas línguas também foram disponibilizados, podendo ser acedidos através do [aqui](#) e [aqui](#).

O *Good Deeds Day* já se celebra desde 2007 e dever-se-ia ter realizado a 29 de Março de 2020, tendo sido impossível a sua consecução pelo facto de Portugal, à semelhança do resto do mundo, já estar em confinamento, devido à situação de pandemia.

Esta era ainda uma das actividades a desenvolver pela nossa estagiária internacional (ver abaixo).

• Estágio Internacional

Em 2019, a Opus Diversidades foi contactada pelo Eng. Paulo Vasconcelos, representante do escritório de Lisboa do [We Find Group](#) (WFG), para participar no programa de estágios internacionais [The Global Internship](#), recebendo uma estudante lésbica norte-americana.

A Melanie Moore chegou a 27 de Janeiro de 2020, vinda da Bowling State University do Ohio. Tinha gostado do programa proposto pelo WFG e da possibilidade de estagiar em Lisboa numa ONG da área LGBTQI+.

Como a Opus não dispunha de instalações, a Melanie passou os primeiros 2-3 dias em casa do ex-Presidente. Adicionalmente, as actividades que lhe foram apresentadas pela Direcção da Opus não correspondiam ao esperado. Por isso, quis deixar Portugal e o estágio passados 3 dias de ter chegado.

Nessa altura, foi pedido ao actual Presidente que interviesse.

Encontrámos um espaço de trabalho para ela na Casa da Cidadania de São Domingos de Benfica, ao abrigo do protocolo existente entre aquela Junta de Freguesia e a Opus, desenvolvemos em conjunto um novo plano de trabalho e colocámo-la em contacto com pessoas LGBTQI+, especialmente através da Alexa Santos, do Clube Safo, e da Raquel Louro, autora do livro *«Homossexualidade e Resistência no Estado Novo»*.

Submetemos o novo plano de trabalho à Orientadora da Universidade, que o aceitou, e a Melanie começou a contactar telefonicamente mulheres lésbicas para a realização de entrevistas.

Infelizmente, com a ameaça de Trump de fechar as fronteiras dos EUA por causa da pandemia, e com receio de ficar retida em Portugal, a Melanie regressou a casa a 17 de Abril de 2020, sem concluir o trabalho.

I.3 Opus Gay Madeira

A Opus Gay Madeira realizou as seguintes atividades durante o ano de 2020:

- Articulações com o governo regional para o apoio financeiro acordado no protocolo assinado em Janeiro de 2019;
- Projecto de cooperação com TSDT- Sesaram, para encaminhamento e acompanhamento de membros da comunidade LGBTQI+ da ilha para análises clínicas periódicas;
- Acções de Sensibilização na comunidade educativa (online e presencial): "Respeito pela diferença", informação educativa sobre as pessoas LGBTQI+, conquistas e desafios;
- Projecto de investigação científica com a participação da UMA (Universidade da Madeira): "Expectativas de Relacionamentos entre Homens (HSH*) em Aplicações Geolocalizadas”;

- Atendimentos psicossociais, a pessoas da comunidade LGBTQI+ e familiares (online e presencial);
- Organização da 4ª Marcha do Orgulho Gay Madeira (Madeira Pride) – evento online.

II. Relatório Orçamental de 2020

Podem ser encontrados, em anexo, os diversos documentos contabilísticos, relativos ao ano de 2020, facultados pela nossa Contabilista Certificada, Dra. Elisabete Teixeira, da Gestrio, Lda.

O respectivo Balanço Contabilístico do exercício de 2020 é de 1.005,09 € (MIL E CINCO EUROS E NOVE CÊNTIMOS), em que a Obra Gay Associação [Opus Diversidades] continuou a honrar as suas despesas fixas, referentes ao imóvel alugado da Sede/CATE: renda, água, electricidade, comunicações, internet e limpeza, assim como algumas despesas de representação e deslocação (refeições e deslocações). Para além da CATE, o trabalho essencial reflectido nos documentos contabilísticos é o de apoio à população LGBTQI+, no âmbito da Rede de Apoio da MOL.

Verificou-se um acréscimo exponencial de pedidos de apoio por parte da população alvo, que se cifra em torno de 35%, aos quais se tem vindo a tentar dar as respostas adequadas.

III. Conclusões

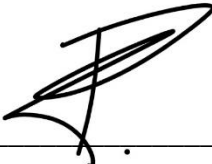
O presente Relatório de Actividades e Contas de 2020 foi baseado na intenção da aplicação das iniciativas descritas no PAO2020. Foram descritas também as actividades extra-PAO2020, pela importância subjacente das temáticas em trabalho.

A presente direcção compromete-se a trabalhar continuamente nestes pontos, para os melhorar nos restantes anos da direcção vigente, e a incluir outros que considere urgentes e essenciais, na luta pelos Direitos LGBTQI+.

Lisboa, 12 de Março de 2021

Assinaturas

Helder Bértolo
(Presidente da Direcção)



Tiago Baeta
(Tesoureiro)